

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

NENHUMA GRANDE DESCOBERTA FOI FEITA JAMAIS SEM UM PALPITE OUSADO

Isaac Newton

5 passos para vencer a crise

A pandemia colocou tudo fora de ordem. Mudou hábitos, chamou atenção para a importância do sistema de saúde pública, de isolamento social e da ciência para vencer a guerra contra a covid-19. Trouxe também uma grave crise econômica que abateu violentamente o setor produtivo. Muitos empresários e empreendedores se viram em meio à ameaça de falências. Alguns se reinventaram e outros lutam obstinadamente para não fechar as portas. Nesse cenário, o Sebrae teve importante atuação para ajudar pequenas e médias empresas a superarem o momento. O superintendente da entidade no DF, Valdir Oliveira, resumiu em cinco passos como vencer a crise.

Ilustração Sebrae/Divulgação



Organizar as contas

Segundo ele, o primeiro passo é não ficar preso à lamentação. “É o canto do poeta, levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima”, diz. O segundo é organizar as contas. “É importante entender o que pode aguardar e o que não pode, além das contas que podem e devem ser cortadas”, explica Valdir.

Novas oportunidades

O terceiro passo é aguçar o olhar empreendedor, aquele que olha para o problema e vê a oportunidade. “Toda crise tem oportunidade, essa é uma verdade incontestável.”

O quarto passo é otimizar o tempo. A parada nas suas atividades, em função da pandemia, desorganiza a vida e a rotina. Colocar em ordem o seu tempo e aproveitar momentos de parada para um aprendizado é fundamental, segundo Valdir.

Meta de sobrevivência

Como quinto e último passo, defina uma meta diária e faça o acompanhamento. A sobrevivência pode estar ligada a essa meta. Defina a sua e corra atrás para vencer essa crise.

Ana Rayssa/CB/D.A Press - 23/11/20



O segredo é nunca desacreditar dos sonhos. São eles que nos fazem viver.”

Feira da Goiaba em Brazlândia

Até domingo, das 10h às 18h, ocorre a tradicional Feira da Goiaba de Brazlândia, que reúne diversos produtos gastronômicos, como doces, sucos, licores, tortas e muito mais. O local da 6ª edição é a Associação Rural e Cultural de Alexandre Gusmão (Arcag), com entrada gratuita. Neste ano, especialmente, o evento ocorrerá por meio do sistema drive-thru.

Tony Wiston/Agência Brasília



Colheita farta

A previsão da colheita no DF é de 8 mil toneladas em 2021, concentrando 98% em Brazlândia, principal polo de cultivo com mais de 90 produtores empenhados na produção e na geração de empregos na região.

Inovações no sistema financeiro

Novas formas de fazer pagamentos transnacionais e inovações no sistema financeiro, como criptomoedas, serão tema da edição latina do IMTC, uma das principais redes globais de discussão sobre serviços financeiros. E o brasileiro Tiago Severo, do escritório brasileiro Caputo, Bastos e Serra Advogados, mediará o painel sobre “fintechs, câmbio e remessas”. O evento será virtual neste ano, de 27 a 29 de abril. Mais informações pelo site <https://imtcconferences.com/es/imtc-latam-2021-agenda-detallada/>

Arquivo Pessoal



Arquivo Público



Para conhecer mais a história da capital

O Arquivo Público do Distrito Federal preparou cinco exposições virtuais para celebrar os 61 anos da capital. As Comissões Cruls contam como se determinou a localização do quadrilátero; o Lago Paranoá, a “moldura líquida” que espelha o céu de Brasília; a Praça do Cruzeiro, que a tudo assistiu; os Núcleos de Apoio e seu caráter humano; e o Marco Zero, onde tudo haveria de começar. As exposições virtuais estão disponíveis no site do Arquivo Público do DF: <http://www.arquivopublico.df.gov.br>. Hoje é o último dia para conferir on-line, mas elas permanecem no arquivo físico para os visitantes.

CRIME / Quadrilha de estrangeiros localizada em São Paulo usa a internet para propor relacionamentos e enganar mulheres de Brasília. De acordo com a delegada Ana Carolina Litran, vítimas chegaram a perder R\$ 100 mil

Golpe do amor on-line

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga um grupo de nigerianos moradores de São Paulo suspeitos de enganar mulheres para ganhar dinheiro usando as redes sociais. O “golpe do amor” levou pelo menos 20 vítimas a registrarem ocorrência desse tipo na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam I), na Asa Sul, entre 2019 até abril deste ano.

A quadrilha entrou na mira da polícia após a delegada-titular da Deam I, Ana Carolina Litran, fazer um levantamento das ocorrências de estelionato e identificar semelhanças em diversos registros, como o modus operandi dos criminosos em abordar as vítimas. Para

enganar as mulheres, a delegada explica que a maioria dos estelionatários se passava por homens brancos, mais velhos e de nacionalidade estrangeira. As vítimas também tinham um perfil-alvo do grupo. “Geralmente, eles escolhiam mulheres com boas profissões, com idades entre 40 e 70 anos, e com independência financeira”, detalhou a investigadora.

As redes sociais eram o instrumento mais fácil de encontrar as vítimas, segundo as investigações. Os criminosos chegavam a contactar mulheres por meio do LinkedIn, plataforma de uso profissional, e até pelo Twitter. “Eles começavam uma amizade e, com o tempo, iniciavam um relacionamento. E conversavam por mensagem, e-mail, mas



não apareciam em videochamada”, frisou a delegada.

De acordo com a apuração policial, os nigerianos vivem em São Paulo. No início do mês, agentes da PCDF foram até a cidade paulista para cumprir mandados de buscas e apreensões nas residências dos suspeitos. Ninguém foi preso na época.

Modo de agir

Em casos investigados no DF, algumas vítimas chegaram a depositar valores aos criminosos, variando entre R\$ 5 mil a R\$ 10 mil. Uma delas perdeu R\$ 100 mil no “golpe do amor”. A delegada detalha como o grupo enganava e convencia as vítimas para extrair dinheiro. “Eles entravam em

contato e falavam que, como prova do relacionamento, enviariam um presente, seja uma joia, um celular, etc. O autor, então, pede o endereço da vítima e, em seguida, uma suposta empresa responsável pela ‘entrega’ relata que a encomenda deu algum tipo de problema, alegando que será necessário pagar determinada taxa. Com desculpas diferentes, as vítimas iam perdendo dinheiro”, afirmou Ana Carolina.

A investigadora orienta, ainda, como evitar cair nesse tipo de golpe. Segundo ela, é preferível que sempre faça videochamadas, busque o maior número de informações da pessoa com quem esteja se relacionando, evite transferir valores e, em caso de dúvidas, acione a Polícia Civil pelo número 197.

OBITUÁRIO

Ricardo Retz, produtor cultural

» EDIS HENRIQUE PERES

Produtor cultural, ex-conselheiro de Cultura do Guará, estúdio de música, colecionador de discos de vinil, filho, amigo e ídolo. São muitas as facetas de Ricardo Retz, mas nenhuma delas o traduz em totalidade. Ricardo morreu ontem, aos 48 anos, após uma parada cardiorrespiratória e quase 30 dias de luta nos hospitais. Cadeirante, o produtor cultural estava com problemas nos rins e precisava de hemodiálise. Ficou internado no Hospital Regional do Guará até

conseguir uma vaga na unidade de terapia intensiva do Hospital Regional de Santa Maria.

Durante o período de internação, foi infectado pelo novo coronavírus, teve pneumonia, venceu as duas doenças e saiu do respirador e da sedação. Nesta semana, a mãe que combinava com o enfermeiro uma videoconferência com o filho. Mas, por volta das 10h de ontem, Ricardo teve uma parada cardiorrespiratória e não resistiu.

“Ele foi um dos maiores artistas culturais de Brasília. A última reunião de cultura que partici-

pou, ele estava dentro do hospital. Eu sempre fui inspirado pelo trabalho do Retz, foi gerente de cultura por três vezes no Guará”, diz Julimar Pereira dos Santos, 37, também morador da cidade e atual gerente de cultura do Guará.

Ricardo colecionava discos de vinil e, antes do acidente que o deixou de cadeira de rodas, coletava discos com um carrinho de supermercado nas ruas do Guará. Após o acidente, os vinis começaram a chegar até o produtor cultural por meio de doações dos moradores. Ao longo de sua vida, ele reuniu

mais de 7 mil vinis, 2 mil fitas cassetes, 500 VHS, figurinhas, 1,5 mil compactos e diversos recortes de publicações relacionados à música. Luciano Monteiro, 43, foi amigo de adolescência. “Ele foi um cara que ensinou muito para a gente e deixou um sonho de ter um Museu da Música com o acervo que possui. A nossa luta agora é tornar esse sonho possível”, relata. O velório de Ricardo Retz será hoje, das 12h às 14h, no Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul, capela 8. O enterro está programado para as 14h.

Minervino Junior/CB/D.A Press - 23/5/18

